

O LUTO DE BARTHES: A PRESENÇA DA AUSÊNCIA

Alamir Aquino Correa (UEL)

correa.alamir@gmail.com

A publicação de "Journal de Deuil" (2009) de Roland Barthes trouxe um novo olhar sobre a questão do luto e sobre o seu "La Chambre Claire" (1980), que trata do efeito emocional da fotografia, através dos conceitos geminados do "studium" (interpretação) e do "punctum" (afetividade) em relação a fotografia, nos termos de seu luto pela mãe falecida em 25 de outubro de 1977; a obra é percebida por muitos como um romance discursivo, conjunto fragmentado de percepções a lidar com um fato essencial, o luto por sua mãe e a modificação de seu olhar sobre as coisas e o mundo, tangenciando o mundo ficcional.

O "Journal de Deuil", organizado por Nathalie Léger, é constituído de 330 fichas com notas, sentenças, por vezes quase haicais, uma escrita sobre o futuro inalcançável, tendo como pano de fundo a leitura de Proust; a obra tem também uma quase ficcionalidade, com uma grande personagem ausente e um inconformado narrador. A tarefa do luto encontrável nessa obra de Barthes atinge possivelmente o nível mais absoluto da consciência de um eu, aquele constituído por um dilema fundamental entre a vida e a morte, diferente do outro eu, morto também com a morte da mãe; é um discurso de aceitação da própria morte, pois que irreconciliáveis a memória e a ausência. Nessa pequena e ligeira digressão, buscarei evidenciar na leitura desse outro Barthes, o do trabalho de escrita de "Journal de Deuil", o papel aflitivo da presença da ausência, aquilo que se torna nele uma aflitiva infidelidade póstuma, buscando escrever sobre o seu sentimento e sentir-se ético em relação a sua mãe; infelizmente é talvez também o erro desse próprio texto, ou seja, aproveitar do luto sofrido por Barthes como explicação viável para nós outros.